

# Informações das atividades do GT +Coelho

|Número 55  
8 novembro  
2018

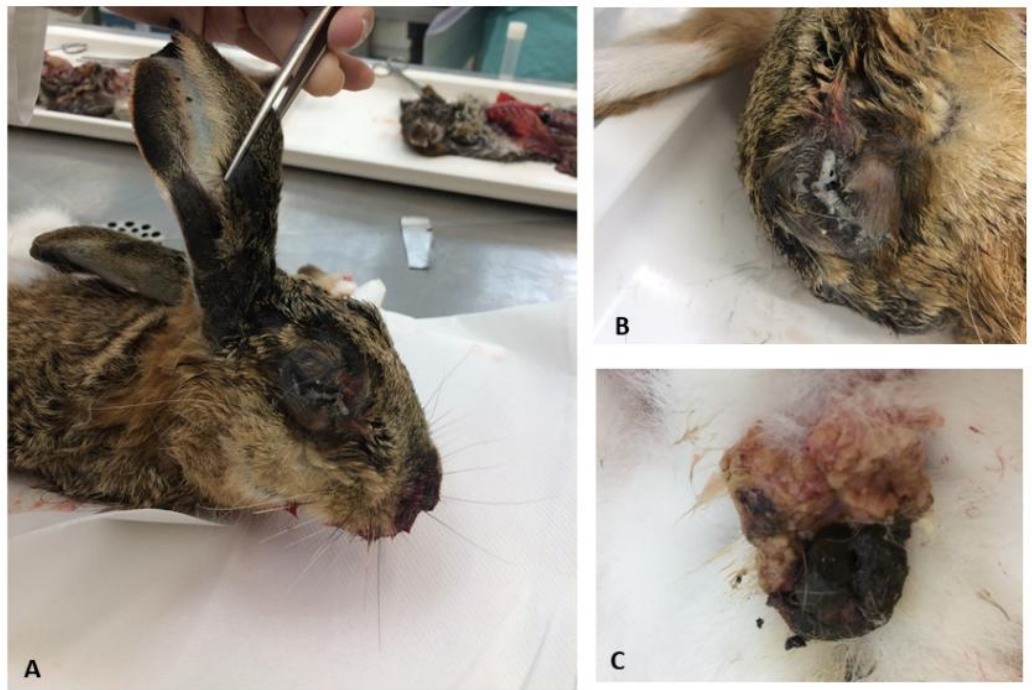
---

## *Detetado o primeiro caso de Mixomatose em lebre Ibérica em Portugal, confirmado por análise laboratorial*

No âmbito da vigilância sanitária do Projeto +Coelho, que decorre desde agosto de 2017, foi ontem confirmado no **Laboratório de Virologia do INIAV I.P.**, em Oeiras, por testes moleculares, o diagnóstico de **mixomatose numa lebre caçada** no dia 28 de Outubro de 2018, em zona de caça do concelho de Évora.

Durante essa jornada, foram também caçadas duas lebres aparentemente saudáveis.

O animal em causa, uma fêmea adulta com boa condição corporal, apresentava conjuntivite purulenta, edema das pálpebras e das regiões anal e vulvar.

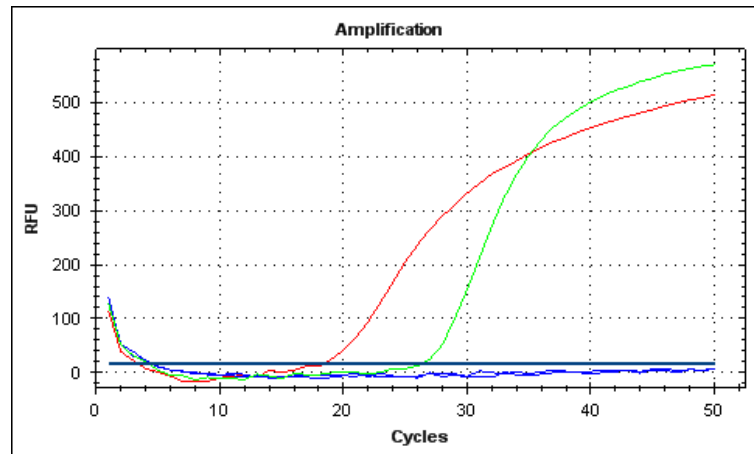


Necrópsia da lebre Ibérica recolhida em Évora, realizada na sala de anatomopatologia do INIAV I.P., em Oeiras. **A e B** - edema das pálpebras e conjuntivite purulenta bilaterais. **C** - edema da região perineal

---

***Detetado o primeiro caso de Mixomatose em lebre Ibérica em Portugal, confirmado por análise laboratorial***

O diagnóstico laboratorial, baseado na amplificação de um gene localizado em ambos os extremos do genoma viral (*M0005R/L*), unicamente presente no vírus da mixomatose, permitiu confirmar as suspeitas de doença que as lesões macroscópicas sugeriam.



*Traçado do PCR em tempo real do diagnóstico molecular de mixomatose, realizado nos mixomas da lebre Ibérica (curva a vermelho). As curvas a verde e a azul correspondem, respetivamente, ao controlo positivo e aos controlos negativos do ensaio.*

Trata-se, pois, do primeiro caso de mixomatose em lebre Ibérica (*Lepus granatensis*) em Portugal, confirmado em laboratório. A doença já tinha sido amplamente reportada em lebre Ibérica, em Espanha, e em lebre Europeia (*Lepus europaeus*), no Reino Unido.

A mixomatose é uma doença de declaração obrigatória, que não tem importância para a saúde pública. A doença nesta lebre foi notificada à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), autoridade nacional para as doenças dos animais.

O Grupo de trabalho +Coelho e a DGAV recomendam, na sequência deste caso, o reforço das medidas de vigilância, nomeadamente a propeção de cadáveres e de lebres doentes no campo, particularmente nas zonas de caça do concelho de Évora.

Os cadáveres de lebres devem ser enviados para os pontos de recolha definidos no âmbito do projeto +Coelho ou devem ser eliminados através de enterramento, após cobertura com cal viva, ou encaminhados para unidade de tratamento de subprodutos aprovada.

---

***Detetado o primeiro caso de Mixomatose em lebre Ibérica em Portugal, confirmado por análise laboratorial***

Importa ainda reforçar a adoção de medidas de higiene e de prevenção da transmissão desta doença, nomeadamente a **desinfeção do calçado, dos equipamentos (incluindo bebedouros) e das rodas dos veículos** nas zonas de caça, bem como a evisceração de animais em ato venatório sobre um plástico para evitar contaminação de solos.

Aconselha-se ainda, sempre que possível, o **controlo de vetores**, sendo neste momento **desaconselhada a suplementação de alimento**, como forma de desfavorecer a proximidade entre animais.

É também **desaconselhada a movimentação** (largadas, captura, translocação, repovoamento) de **lebres e de coelho-bravo provenientes da área afetada** (concelho de Évora).

O Grupo de Trabalho +Coelho e a DGAV alertam ainda para a importância de não se introduzir no território nacional coelhos-bravos e lebres oriundas de outros Estados Membros, sem a respetiva certificação sanitária.



*Projeto “+COELHO: Avaliação Visando o Controlo da Doença PERMANENTE.*

*ções Naturais de Coelho-Bravo financiado pelo FUNDO FLORESTAL*